

O professor universitário e suas características sob a ótica dos alunos: estudo no Vale do Itajaí - SC

Characteristics of college professor in the view of students study on Itajaí Valley – SC

* Edilson Sidnei Padilha ** Carolina Klein Padilha

Informações do artigo

Recebido em: 15/05/20219

Aprovado em: 10/12/2020

Palavras-chave:

Características do professor. Processo de ensino-aprendizagem. Bom professor.

Keywords:

Teacher characteristics. Process of teaching and learning. Good professor.

Autores:

*Mestre em Ciências Contábeis
- Professor do Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE
edilson@unifebe.edu.br

**Doutora em Administração

- Professora do Departamento de Governança Pública - Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
carolina.kp@udesc.br

Como citar este artigo:

PADILHA, Edilson Sidnei; PADILHA, Carolina Klein. O professor universitário e suas características sob a ótica dos alunos: estudo no Vale do Itajaí - SC. **Competência**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, dez. 2020.

Resumo

A cada dia, o professor de ensino superior tem se deparado com novos desafios no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, descrever os principais atributos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores e valorizadas pelos alunos pode traçar um rumo para a atuação docente. Este estudo tem por objetivo identificar as características do bom professor de acordo com a visão dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Itajaí – SC. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva transversal, do tipo *survey*. Para a coleta de dados foi utilizado questionário elaborado com base em estudos de Hunt (2009), Nuthall (2004) e Lowman (2004). Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e alfa de Cronbach para averiguação da confiabilidade do instrumento de coleta. Como resultados da pesquisa tem-se que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis caracterizam como bom professor aquele que detém conhecimento do conteúdo, é comunicativo, tem habilidade de comunicação verbal e escrita, leciona aulas organizadas, transmite cultura e conhecimento, tem respeito pelos alunos, é amigável, simpático e atencioso.

Abstract

Every day the professor of higher education has been facing new challenges in the teaching-learning process. Describe the key attributes and pedagogical practices adopted by good teachers which are valued by students can chart a course for the performance of teachers. This study aims to identify the characteristics of good teacher according to students' views of the degree course in Accounting from a Higher Education Institution of Vale do Itajaí - SC. A cross-sectional quantitative, descriptive research, survey type. To collect data we used questionnaire developed based on studies of Hunt (2009), Nuthall (2004) and Lowman (2004). For data analysis descriptive statistics and Cronbach's alpha to ascertain the reliability of the data collection instrument was used. As search results, the students of Accounting Course characterized as "good teacher" who has knowledge of the content, is communicative, have skill in verbal and written communication skills, teaches organized classes, transmit culture and knowledge, have respect for students, is friendly, welcoming and helpful.

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional é dinâmico e as práticas em sala de aula devem acompanhar essa realidade. Houve uma mudança do paradigma educacional, migrando do ensino para a aprendizagem. Essa transição passou a exigir do professor capacitação própria e específica, com formação consolidada, experiência profissional e competência pedagógica, sendo estes os fatores que desenvolvem no professor as habilidades fundamentais para o exercício da profissão (BOLFER, 2008).

Zabalza (2009) atribui três funções aos professores do ensino superior: o ensino, a pesquisa e a administração em diversos setores da instituição. Nesse sentido, um conjunto articulado de ideias tece um novo perfil docente, que inclui formação científica na área de conhecimento, pós-graduação *stricto sensu* nos níveis de mestrado e doutorado, domínio do complexo processo histórico de constituição de sua área, ampla e crítica compreensão dos métodos que produziram o conhecimento acumulado e competência científico-pedagógica (FORGRAD, 2004).

O desenvolvimento de padrões profissionais representa um esforço para descrever os conhecimentos e as competências que os professores devem ter para realizar o exercício de sua profissão. Padrões profissionais também se referem às responsabilidades dos professores com relação à formação integral e a aprendizagem de seus alunos, além de seu próprio desenvolvimento profissional. Estes critérios identificam as características essenciais de um bom ensino, deixando espaço para diferentes maneiras de exercer as atividades laborais. Dessa forma, estudos empíricos que relatam características e práticas de professores podem ser ferramentas importantes para orientar os docentes no desenvolvimento do seu trabalho (VAILLANT, 2013).

Segundo Cunha (2013), o docente é considerado como “bom” professor de acordo com particularidades de quem o está avaliando, pela sua prática social, seus valores, interesses e expectativas e podem variar de acordo com cada avaliador. Essa caracterização é individual, mas sofre a influência da sociedade e do contexto histórico-social.

Diante do exposto, se faz necessária uma pesquisa na visão do aluno de graduação a respeito das características esperadas para o “bom” professor em sala de aula. Hodiernamente, as exigências aos professores que lecionam para o ensino superior têm aumentado. A pressão pela qualidade do ensino e por adaptar-se às necessidades dos alunos, que estão cada vez mais heterogêneas, tem exigido constante atualização dos docentes. Repensar as metodologias de ensino, revisar materiais e recursos didáticos, incorporar experiências às aulas pode ser fundamental para que o aluno se sintá inserido e motivado nas aulas (ZABALZA, 2009).

O Curso de Ciências Contábeis, modalidade bacharelado, é

ofertado no Brasil desde 22 de setembro de 1945, instituído pelo Decreto Lei nº 7.988. Na época, o curso referia-se a Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, sendo mais tarde desmembrado. Segundo o INEP (2020), em 2018, o Curso de Ciências Contábeis era oferecido por 1.101 instituições no Brasil, sendo 64 em Santa Catarina. Do total de cursos no Brasil, 95% eram oferecidos na modalidade presencial e 956 em instituições privadas, incluindo as comunitárias.

Num contexto de aceleradas transformações na área da educação superior, novos desafios são exigidos no ensino universitário. Quanto aos desafios, pesquisas e ações relacionadas ao desenvolvimento profissional docente tornam-se crescentes (VIEIRA, 2017). A Lei nº 9.394/96, nos itens II e III do art. 52, define que pelo menos um terço do corpo docente das instituições de ensino superior, a partir de Centro Universitário, seja de professores com titulação mínima de Mestrado, e da existência de professores em tempo integral dedicados à docência e à pesquisa (PELEIAS *et al.*, 2007).

Além disso, cabe destacar que a busca por novas e criativas metodologias, ultrapassando o limite das salas de aula e a diversidade das fontes de informação (mídia impressa, redes sociais, internet e telecomunicações) impulsionaram o crescimento de redes e estruturas sociais de transferência de saber que superam o modelo de ensino formal. Professores, assessores pedagógicos e especialistas em educação são impulsionados a rever sua forma de ensinar e como os alunos hodiernamente aprendem, pois, a partir disto, se pode planejar a prática docente (FLORES; RIBEIRO; ECHEVERRIA, 2017).

Sendo assim, tem-se como pergunta de pesquisa: quais são as características esperadas pelos alunos de graduação no que se refere ao “bom professor”? Como objetivo deste estudo tem-se: identificar as características do bom professor de acordo com a visão dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Vale do Itajaí - SC, conforme estudos de Hunt (2004), Lowman (2004) e Nuthall (2004).

O artigo está estruturado em cinco capítulos, sendo este primeiro capítulo contemplando a introdução da pesquisa. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica utilizada como base para o estudo. O capítulo três trata da metodologia utilizada na pesquisa. O capítulo quatro contempla a análise dos resultados e o capítulo cinco apresenta as considerações finais, seguido das referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo é apresentado o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa.

2.1 O PROFESSOR E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Lowman (2004), o processo de ensino-aprendizagem tem influência de três fontes: o estudante, o professor e o curso. Os alunos, em geral, respondem de formas diversas ao desempenho acadêmico, o que é decorrente da aptidão e do esforço de cada um. No entanto, a motivação acadêmica pode vir da instituição de ensino superior, dos professores, da família e do grupo de amigos, e podem contribuir para o aprendizado dos alunos. Da mesma forma que a motivação do aluno influencia o aprendizado, a competência acadêmica e a dedicação do professor ao estudar, manter-se atualizado e preparar as aulas também trazem sua contribuição.

Considerando o professor como elaborador e gestor de currículo, é aconselhável que o professor busque relacionar a disciplina que leciona com as demais cursadas pelo aluno, além de desenvolver a área cognitiva, com imaginação, identificação de diferentes pontos de vista, solução de problemas, trabalho em equipe, comunicação, elaboração de relatórios, e o trabalho de interdisciplinaridade (MASETTO, 2012).

A falta de um adequado planejamento de ensino pode ser o principal problema do insucesso de muitos professores. Isso não ocorre porque os docentes não sabem o que vão ensinar: o que acontece é que eles não se lembram do aluno, levando em consideração apenas o conteúdo. Ocorre também que os professores não estabelecem o que querem que o aluno faça com a matéria ou com as experiências que desejam que o aluno vivencie (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

Masetto (2012) discorre que o domínio da teoria e da prática tecnológica educacional, ocorre juntamente com as técnicas de aula, ajudando a tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente. Nesse sentido, Perrenoud (2015) comenta a respeito dos meios tecnológicos, destacando a importância que tem a qualificação dos docentes e o uso de novos instrumentos de apoio, seja utilizando editores de texto, explorando habilidades didáticas dos programas em relação aos objetivos do ensino, comunicando-se à distância por meio da telemática ou utilizando ferramentas multimídia no ensino. Dessa forma, o docente contará com o auxílio de novas formas de chegar ao aluno, podendo incentivá-lo na busca de novos conhecimentos.

Masetto (2012) aborda o processo de ensino-aprendizagem, afirmando que um não existe sem o outro: o professor ensina coisas que o aluno não sabe, e também espera que o aluno aprenda. Dessa forma, ensinar sugere guiar, instruir, comunicar. No entanto, aprender também é adquirir habilidades, adaptar-se a mudanças, buscar informações, possibilitar o crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, focando quatro áreas: do conhecimento, do afetivo-emocional, de habilidades e de valores.

O desenvolvimento na área do conhecimento engloba a

aquisição, elaboração e organização de informações, assim como acesso ao conhecimento existente, relação entre conhecimento já existente e o novo, desenvolvimento da imaginação e da criatividade (MASETTO, 2012). A respeito do desenvolvimento na área afetivo-emocional almeja-se crescente conhecimento de si mesmo, dos recursos que possui, dos limites e das potencialidades. No entanto, para o desenvolvimento de habilidades humanas e profissionais, entende-se que estas ocorrem por meio do conhecimento adquirido (MASETTO, 2012).

O professor que tem uma visão estrutural da sociedade considera o aluno, as matérias a ensinar, e a si mesmo, partes de uma sociedade estruturada em extratos dominantes e dominados. Sua metodologia didática é diferente das demais, pelo seu caráter de compromisso com os problemas da sociedade e de seus alunos (BORDENAVE; PEREIRA, 2008).

De acordo com Godoy (2003), quanto às técnicas de ensino, a preferência dos alunos se dá por professores que preparam suas aulas de forma diversificada. Para a avaliação, os alunos têm preferência por provas individuais e participação em trabalhos realizados em sala de aula, dando ênfase para professores que utilizam instrumentos diversificados para avaliação.

Godoy (2003) em seus estudos indica tendências gerais acerca das preferências dos alunos universitários. No entanto, discorre que, com relação às técnicas de ensino, os alunos preferem aulas expositivas com trabalhos em grupo ou tarefas individuais e aulas preparadas com estilos variados. Os trabalhos em grupo são mais bem aceitos quando previamente estruturados pelo professor e, quanto aos seminários, os alunos não expressaram opinião. No que diz respeito à avaliação, Godoy (2003) discorre que a preferência é por provas individuais e participação em trabalhos realizados em sala de aula. Em relação ao ambiente socioemocional, o aluno prefere professores que o incentivem a buscar conhecimento, abertos ao diálogo e que tenham bom humor durante as aulas.

Professores que esclarecem dúvidas, que se adaptam às necessidades dos discentes, que se preocupam com o aprendizado também são bem vistos. Como material de apoio, os alunos preferem que o docente disponibilize resumos de linguagem acessível e, referente à organização do conteúdo, os discentes valorizam os professores que iniciam a aula com um breve resumo do que será trabalhado, que recapitulam a matéria da aula anterior e que fazem programação diária das atividades do curso (GODOY, 2003).

Segundo Antunes (2009) o professor é responsável por envolver o aluno em seu contexto de sala de aula para que este não tenha vontade de abandonar seus estudos, tornando a aula interessante, lançando desafios curiosos. O docente faz, dessa forma, com que o aluno busque em seu arcabouço de informações, aquelas que podem ajudar-lhe com as novas descobertas, mentalizar as ideias

transmitidas pelo professor e a fim de averiguar sua compreensão e processamento, sintetizar, comparar e contextualizar as novas informações ouvidas com as já existentes em sua memória: essas são as características esperadas do profissional docente do futuro.

O modelo bidimensional do ensino universitário efetivo, desenvolvido por Lowman (2004), mostra dois lados, o do ensino excepcional e do indesejável. Esse modelo tem como base as duas categorias, que definem as qualidades expressivas e as instrumentais no nível individual. No modelo bidimensional do ensino universitário efetivo a qualidade do ensino provém da habilidade que o professor tem de gerar estímulo intelectual e empatia interpessoal com os alunos. As habilidades são independentes, porém se o professor tem as duas, conseguirá a atenção e o aprendizado de seus alunos.

Quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, Tigre (2005) analisa a utilização das tecnologias da informação e comunicação e comenta que seu uso eficiente depende da capacidade de aprendizado, tanto dos indivíduos como das instituições. Segundo Cecchetti e Veras (2011), a educação tem resistido ao processo de atualização tecnológica. Considera os professores imigrantes digitais, que buscam atualização de seus conhecimentos, e estão se relacionando com nativos digitais. Como resultado de seus estudos tem-se que os alunos esperam que os professores utilizem formas diversificadas de ministrar as aulas e valorizam a liberdade de expressar seus pontos de vista. Flores, Ribeiro e Echeverria (2017) discorrem que as mudanças metodológicas e tecnológicas devem ser prioridades para melhorar o ensino, uma vez que as salas de aula não são os únicos meios de contato entre alunos e professores.

No sentido didático, Perrenoud (1999) destaca que se espera que os docentes tenham conhecimento dos conteúdos que auxiliem não só em ministrar aulas e cursos e sim, ser reguladores de situações de ensino-aprendizagem. O autor reforça que o ato de ensinar não é apenas resultado de um talento pessoal, e sim, que se adquire em formação e em sala de aula. Cunha e Dantas (2020) discorrem que a concepção curricular tem influenciado as práticas pedagógicas dos professores apontando que a formação continuada institucionalizada é uma forma de qualificação profissional para os docentes.

Beni et al. (2017) pesquisaram a respeito da interação entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem e relatam que os professores, em geral, possuem um bom relacionamento com as turmas e se mostram flexíveis com as demandas dos alunos. Os docentes também tentam promover um ambiente dinâmico e incentivador ao aluno.

2.2 CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR

A educação está diante de um modelo revolucionário de projetos educacionais. Dentre os saberes e a competência docente é relevante que o professor seja organizador de uma pedagogia construtivista, garantia do sentido dos saberes, criador de situações de aprendizagem, administrador da heterogeneidade e regulador dos processos e percursos de formação (PERRENOUD, 2009).

Nesse sentido, vê-se que é importante que o professor tenha capacidade de inovar, negociar e possibilitar-se uma reflexão sobre a experiência, incentivando os novos conhecimentos. Além disso, o pensamento crítico do professor possibilita um debate político sobre a educação, estabelecimentos escolares no Brasil como um todo (PERRENOUD, 2009).

Para Masetto (2014), a docência no ensino superior requer competências como: (a) especialização em uma determinada área de conhecimento, conhecimento e práticas profissionais atualizados, pesquisa; (b) domínio na área pedagógica, valorização do processo do ensino-aprendizagem em que o professor é conceptor e gestor de seu próprio currículo, valorização da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, domínio da tecnologia educacional; (c) exercício político na docência universitária.

Para Tardif (2012), os saberes dos professores não são reduzidos a conteúdos limitados que dependem de conhecimento especializado, mas de uma diversidade de questões que estão relacionadas com o trabalho de cada professor individualmente. Dessa forma, os saberes estão relacionados com os locais de trabalho do professor, as instituições nas quais se formaram ou trabalharam, e sua experiência laboral. Conforme o **Quadro 1**, o autor desenvolve uma relação entre os saberes dos professores com as fontes sociais de aquisição, com os modos de integração no trabalho docente.

Quadro 1: Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	Ensino fundamental e médio.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das "ferramentas" dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das "ferramentas" de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Tardif (2002)

Bordenave e Pereira (2008) analisaram estudos realizados pela Universidade da Califórnia, em que se avaliou a capacidade de crescimento do homem e o conceito que se tem da sociedade e da necessidade de sua transformação. Nesses estudos, foram incluídos cinco tipos diferentes de professores: (a) o professor de autômatos: é limitado a repetir definições e explicações a fim de memorizar informações contidas em apostilas pelos professores utilizadas; (b) o professor centrado no conteúdo: objetiva cobrir as matérias de sua disciplina, auxiliando os alunos a dominá-las, interessa-se pelo saber como produto; (c) o professor que se concentra no processo de produção: impõem um modelo de raciocínio e prefere que seus alunos o utilizem em exercícios e exames, interessando-se pelo saber como processo; (d) o professor que se concentra no intelecto do aluno: valoriza a atividade racional, enfatizando o como e o porquê, desenvolvendo as habilidades intelectuais do aluno; (e) o professor que se concentra na pessoa total: consideram em si um desafio global, valorizando a pessoa do estudante e incentivando a busca por coisas novas.

De acordo com Neiva e Collaço (2006), o que os alunos esperam de um professor é que este tenha qualificação, experiência e compromisso com as atividades docentes, deve gostar do que faz e ser valorizado pelo seu trabalho. É importante ainda que o sistema de ensino tenha interesse em ter professores qualificados, uma vez que ensino de qualidade é um direito do aluno.

De acordo com Bordenave e Pereira (2008), os melhores professores não são aqueles cujas técnicas de ensino são as mais elaboradas, e sim, os que contagiam seus alunos com o amor à profissão e entusiasmo, lecionando com maneira própria de se comunicar. Já Perrenoud (2002) defende um professor que seja, perante aos seus alunos, confiável, mediador intercultural, mediador de uma comunidade educativa, organizador de uma vida democrática, transmissor cultural e intelectual. Nesse sentido, Nuthall (2004) discorre que excelentes professores tem um compromisso apaixonado de fazer o melhor para os alunos; tratam os discentes de forma calorosa e interessada; detém conhecimento pedagógico do conteúdo; utilizam uma variedade de modelos de ensino e de aprendizagem.

Já para Hunt (2009), o bom professor tem atributos quanto: (a) ao conhecimento: os professores eficazes se concentram os resultados desejados para seus alunos: têm excelentes habilidades de comunicação verbal e escrita, detém um conhecimento profundo dos sujeitos que ensinam e dos métodos utilizados, conhecem uma variedade de estratégias pedagógicas, são versáteis quanto aos métodos de ensino; (b) atitudes: o “bom” professor trata seus alunos com respeito e igualdade, confia na capacidade intelectual de seus alunos respeitando seus erros, estão comprometidos com sua profissão; e (c) desempenho: as aulas são organizadas e programadas, utilizam o tempo das aulas de forma efetiva, utilizam técnicas de ensino claras e objetivas, relacionando as matérias novas com as anteriores, tem uma relação calorosa e avaliativa

com os discentes, mantém clima de colaboração com demais professores, pais e membros da comunidade.

Allessandrini (2002) defende que o professor assume uma condição de eterno aluno, uma vez que, trabalhar com ensino e aprendizagem, mantém os indivíduos em constante reflexão para reajuste dos próprios processos: ensinar os alunos, rever aprendizagem, construir a experiência. A atuação do professor ocorre também para estabelecer uma cidadania ética e solidária, buscando valores humanos para o desenvolvimento dessa consciência e a construção de conduta cooperativa de cada pessoa.

Quanto ao ambiente sócio e emocional, o clima de diálogo e conversas informais tem importância, assim como o entusiasmo pelo trabalho, elogio e encorajamento aos alunos, além de bom humor. Os alunos também valorizam professores que dão atenção às suas dúvidas, limitações e necessidades. Há preferência por professores que ao final de suas explicações fazem perguntas aos seus alunos, solicitando exemplos, ou seja, pedindo a participação dos mesmos (GODOY, 2003). Quanto ao material de apoio, os discentes gostam que o professor disponibilize um resumo do conteúdo da aula, além de textos de fácil compreensão. Os alunos também têm acentuada preferência por professores que: iniciam a aula com o resumo do que será explicado, retomam a matéria da aula anterior, realizam uma programação diária das atividades do curso. Com isso, Godoy (2003) conclui sobre uma preferência por ambientes de sala de aula estruturados.

Cunha (2013) destaca que o aluno define o bom professor de acordo com o que vivencia, realizando apropriações da história para isso, valendo-se de seus interesses, crenças e valores. No que se refere ao professor universitário, os alunos o consideram “bom” quando domina o conteúdo, transmite a matéria de forma adequada, tem bom relacionamento com os alunos, tem senso de humor, demonstra seu gosto por ensinar e posicionamento político claro. A lembrança do professor exemplar se dá quando o aluno percebe o quanto o professor leva a sério sua responsabilidade. De acordo com estudos de Lowman (2004), a avaliação realizada por alunos a respeito do profissional docente leva em consideração argumentos quanto à clareza e ao impacto da apresentação, assim como a capacidade do professor em estimular o pensamento dos estudantes sobre o assunto abordado além do entusiasmo pela matéria. Os alunos também mencionam a importância da empatia, a satisfação que o professor tem ao compartilhar e o conhecimento.

Gomes *et al.* (2009) usaram o modelo de Lowman e identificaram que na dimensão estímulo intelectual os docentes possuíam os atributos preparado e claro. Já na dimensão relacionamento interpessoal, os professores com destaque eram os atenciosos, motivadores interessados, disponíveis e prestativos. Catapan, Colauto e Silas (2012) também utilizaram o Modelo Bidimensional

de Lowman e como resultado de seus estudos verificaram que domínio do conteúdo, clareza ao transmitir informações e o despertar de interesse levam ao bom desempenho docente. Quanto a estimular o aluno intelectualmente, encontraram como atributos mais frequentes: preparado, claro e organizado, e na dimensão relacionamento interpessoal: respeitoso e interessado.

Albuquerque (2010) realizou estudo qualitativo a respeito da percepção dos alunos quanto ao que eles consideram ser um professor eficaz. Para os entrevistados, as características do bom professor devem compreender a preocupação com a convivência com os alunos, o conhecimento que os professores detêm, e a maneira como comunicam esse conhecimento. Alcântara et al. (2012) discorrem que a preocupação pela qualidade do ensino prestado e o atendimento às expectativas dos alunos visando seu desenvolvimento e satisfação com o curso escolhido é fundamental para que as instituições de ensino superior se mantenham.

Souza-Silva et al. (2018) pesquisaram a respeito do professor ideal na visão dos alunos em universidades da Bahia, e como resultados apresentaram que os professores tidos como excelentes eram aqueles que tem didática, domínio do conteúdo da disciplina que lecionam, são preocupados com o entendimento/aprendizado do conteúdo pelo aluno, demonstram interesse/preocupação pelos alunos, demonstram a aplicabilidade dos conteúdos, lecionam aulas dinâmicas, entre outras características, como as apresentadas por Lowman (2004).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

No que tange à abordagem, esta pesquisa é quantitativa, pois, segundo Creswell (2010), se refere a um projeto de levantamento de descrição numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao se estudar uma parcela dela.

Quanto ao objetivo, a pesquisa é descritiva. Já quanto aos procedimentos, a pesquisa é do tipo *survey*, que de acordo com Gil (2009), é caracterizada pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento é o alvo da pesquisa. As principais vantagens deste tipo de pesquisa são o conhecimento direto da realidade, economia, rapidez na obtenção dos dados e a quantificação.

Segundo Castro (2006), a pesquisa necessita ser viável quanto aos recursos, para atingir seus objetivos e ser finalizada. Nesse sentido, a escolha da IES foi realizada pela acessibilidade aos estudantes para a aplicação dos questionários, uma vez que um dos pesquisadores é docente na instituição.

A coleta de dados é o momento em que o pesquisador sai a campo para colher as informações necessárias para concretizar sua pesquisa. Stake (1995) salienta que a coleta se inicia antes mesmo da pesquisa, através de fundamentação, de conhecimento

de outros casos e das primeiras impressões que, posteriormente, poderão ser refinadas ou substituídas. Hair Jr. et al. (2005) relatam que o tipo e a quantidade de dados a serem coletados estão relacionados com a natureza do estudo e os objetivos da pesquisa. Assim, o questionário foi formulado com 33 questões, estruturado em quatro blocos, com base em estudos de Hunt (2004), Lowman (2004) e Nuthall (2004): “Estimular intelectualmente os estudantes”; “Manter um relacionamento interpessoal com os alunos”; “Motivar efetivamente os estudantes” e o bloco com questões a respeito do interesse e satisfação do aluno pelo curso que faz.

Cada respondente apontou seu grau de concordância, numa escala que continha as opções “Discordo totalmente”; “Discordo”; “Não Sei”; “Concordo” e “Concordo totalmente”. O instrumento de coleta de dados foi aplicado aos estudantes de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí (SC) no período de 02 a 16 de maio de 2014. Vale salientar que os sujeitos selecionados para a pesquisa se demonstraram interessados pelo tema e prontificaram-se a colaborar com a mesma.

Hair Jr. et al. (2005) discorrem que a população diz respeito à totalidade de elementos que possuem um conjunto de características comuns e pode se referir a um grupo de pessoas que se pretende conhecer, como também a países, fatos sociais, produção agroindustrial, empresas públicas ou privadas, entre outros (HAIR JR. et al, 2005). A população é formada por 268 alunos matriculados no Curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí (SC), cuja amostra, não probabilística por acessibilidade, foi obtida a partir de 208 alunos que estavam presentes em sala de aula no momento da aplicação da pesquisa, representando 77,61% da população.

Após a coleta de dados, partiu-se para a análise e a interpretação dos dados, as quais visaram respectivamente organizar os dados para possibilitar responder o problema proposto e buscar respostas de maneira ampla por meio da interação dos conhecimentos obtidos (HAIR JR. et al., 2005). Para esta etapa, os dados foram tabulados em planilha eletrônica do *software Excel* e posteriormente importados e tratados pelo SPSS versão 19.

Para a análise de dados foi utilizada estatística descritiva, com o cálculo de percentuais de respostas para o primeiro bloco de questões e para os demais blocos calculou-se a média, o desvio padrão e os valores mínimo e máximo.

O segundo procedimento utilizado foi a análise pela *Alfa de Cronbach* para averiguação da confiabilidade do instrumento de coleta de dados, buscando-se índices acima de 0,60 como preconiza Hair Jr. et al. (2005). A Tabela 1 apresenta os índices do coeficiente *Alfa de Cronbach* sugeridos por Hair Jr. et al. (2005).

Tabela 1: Coeficiente Alfa de Cronbach

Varição do Coeficiente Alfa de Cronbach	Intensidade da associação
< 0,6	Baixa
0,6 a < 0,7	Moderada
0,7 < 0,8	Boa
0,8 < 0,9	Muito boa
0,9	Excelente

Fonte: Hair Jr. et al (2005, p. 200)

Quanto às limitações desta pesquisa, ressalta-se que os dados não podem ser generalizados. Novas pesquisas de cunho qualitativo podem auxiliar na identificação das características e possibilitar novos agrupamentos das mesmas. Outra pesquisa oportuna que poderá complementar esta investigação será comparar a percepção de alunos de universidades privadas e públicas, a fim de conhecer qualidades de professores que atuam em instituições diversas no campo das Ciências Contábeis.

A seguir, é apresentada a análise dos resultados da pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta pesquisa teve o propósito de identificar as características esperadas no bom professor que atua na graduação, na visão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis.

O Curso contava, em 2014, com 23 professores, sendo 18 do gênero masculino e 5 do gênero feminino, com idade entre 29 a 65 anos. Quanto à titulação, 87% compreendiam mestres e doutores. O tempo de atuação desses profissionais na instituição varia de 5 a 25 anos. Do total de docentes, sete dedicam-se exclusivamente à docência. Dos demais, além de lecionarem, seis dos profissionais são proprietários de escritórios de contabilidade, cinco desempenham função contábil em empresas privadas, quatro são consultores e peritos e um é funcionário público.

Para coleta de dados, a fim de identificar os respondentes, lhes foi perguntado a respeito do semestre que cursam, idade, atuação profissional e gênero.

Ao analisar os dados percebeu-se que a fase com maior número de alunos é a sétima, com 43 estudantes, perfazendo 20,67% dos respondentes, seguida da terceira fase, com 38 alunos e um percentual de 18,27%, como demonstrado na **Tabela 2**.

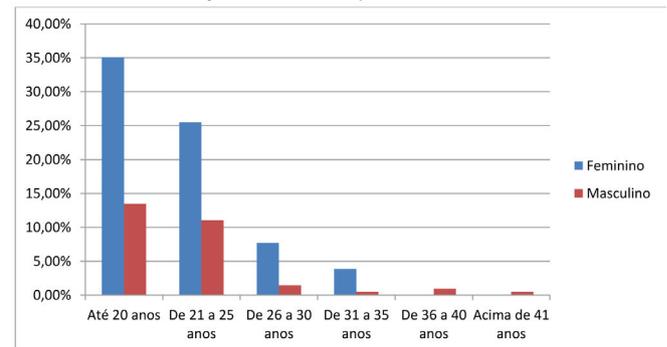
Tabela 2: Divisão de alunos por fases

Fase	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Número de Alunos	33	17	38	11	35	9	43	22	208
%	15,87	8,17	18,27	5,29	16,83	4,33	20,67	10,58	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao gênero, há predominância de estudantes do gênero feminino, representando 72,12% do total de respondentes. Quanto à idade, os alunos foram divididos em faixa etária, com intervalo de cinco anos, conforme demonstrado no **Gráfico 1**.

Gráfico 1: Distribuição dos alunos por faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados obtidos, observou-se que os alunos do Curso de Ciências Contábeis são jovens, sendo que 85,1% possuem até 25 anos de idade.

O segundo bloco do questionário é composto por 13 questões a respeito das características do professor em estimular intelectualmente os alunos. Os resultados obtidos são apresentados na **Tabela 3**.

Tabela 3: Quanto a estimular intelectualmente os estudantes, o professor

Atributos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
1. Detinha conhecimento do conteúdo.	3,00	5,00	4,5266	,53790
2. Utilizava criatividade para diversificar as aulas.	1,00	5,00	3,7843	1,02796
3. Transmitia cultura e conhecimento.	1,00	5,00	4,2524	,65843
4. Tinha habilidade de comunicação verbal e escrita.	2,00	5,00	4,3768	,62554
5. Era versátil quanto aos métodos de ensino.	2,00	5,00	3,9709	,84918
6. As aulas eram programadas.	1,00	5,00	4,2353	,76469
7. As aulas eram organizadas.	1,00	5,00	4,2913	,70719
8. O tempo da aula era utilizado de forma adequada.	1,00	5,00	4,2136	,77334
9. Relacionava matérias novas com as anteriores.	2,00	5,00	4,0874	,87353
10. Era bem humorado e divertido.	1,00	5,00	4,2427	,81410
11. Era comunicativo.	1,00	5,00	4,3951	,71055
12. Suas aulas eram envolventes e estimulantes.	2,00	5,00	4,2049	,80864
13. Transmitia a matéria de forma entusiasmada.	1,00	5,00	4,1359	,82697

Fonte: Dados da pesquisa

Na dimensão “Estimular intelectualmente os estudantes” o atributo com maior relevância, de acordo com a percepção dos respondentes, foi “Detinha conhecimento do conteúdo”, com média de 4,52 e desvio padrão de 0,53, seguido dos atributos: “Era comunicativo”, com média de 4,39; “Tinha habilidade de comunicação verbal e escrita”, com média de 4,37; “As aulas

são organizadas”, com média de 4,29; “Transmitia cultura e conhecimento”, com média de 4,25. Esse resultado pode ser decorrente da trajetória acadêmica dos professores e de sua experiência profissional em empresas. Os resultados encontrados nesta pesquisa vão ao encontro com o que discorre [Cunha \(2013\)](#), uma vez que em seus estudos o autor afirma que os alunos valorizam o professor que domina o conteúdo, transmite a matéria de forma adequada, tem bom relacionamento com os alunos, demonstra seu gosto por ensinar e tem posicionamento político claro.

Na **Tabela 4** estão demonstradas as características quanto a manter um relacionamento interpessoal do professor com os alunos.

Tabela 4: Quanto a manter um relacionamento interpessoal com os alunos, o professor

Atributos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
1. Era confiável.	2,00	5,00	4,1106	0,66832
2. Era atencioso.	2,00	5,00	4,2115	0,71793
3. Mostrava respeito aos alunos.	3,00	5,00	4,4038	0,53873
4. Tratava os alunos com igualdade.	1,00	5,00	4,1490	0,89653
5. Era amigável.	2,00	5,00	4,3077	0,64571
6. Era simpático.	2,00	5,00	4,2933	0,61820

Fonte: **Dados da pesquisa**

De acordo com a **Tabela 4** percebeu-se que os respondentes desta pesquisa julgaram como mais importante ter um professor que “Mostrava Respeito aos Alunos”, com média de 4,4, seguido de “Amigável” (4,3), “Simpático” (4,29), “Atencioso” (4,21). Nesse quesito, os dados obtidos revelam que o professor se socializa respeitosamente com os alunos. Esses dados vão ao encontro dos resultados das pesquisas de [Hunt \(2004\)](#) em que relata que o “bom” professor trata seus alunos com respeito e igualdade.

Na **Tabela 5** estão demonstrados os dados referentes ao bloco três, “Motivar efetivamente os estudantes”.

Tabela 5: Quanto a motivar efetivamente os estudantes, o professor

Atributos	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
1. Confiava na capacidade intelectual dos alunos.	1,00	5,00	3,8990	0,78291
2. Respeitava os erros dos alunos.	1,00	5,00	4,0144	0,77071
3. Era comprometido com a sua profissão.	1,00	5,00	4,4231	0,63993
4. Era justo.	1,00	5,00	4,1490	0,78136
5. Tratava os alunos de maneira interessada.	1,00	5,00	4,1739	0,72319
6. Era paciente.	1,00	5,00	4,0485	0,78868
7. Demonstrava comprometimento com a profissão.	1,00	5,00	4,3786	0,62651
8. Era mediador intelectual	1,00	5,00	4,0966	0,71076
9. Encorajava os alunos em seus estudos.	1,00	5,00	4,1106	0,84687

Fonte: **Dados da pesquisa**

Quanto a “Motivar efetivamente os estudantes”, os dados da pesquisa apontam que os alunos aceitam bem professores “Comprometidos com a sua profissão”, “Justos” e que “Encorajam seus alunos nos estudos”. Os docentes avaliados, dedicam-se exclusivamente à docência ou dividem seu tempo de trabalho entre o ensino e empresas, o que pode facilitar o comprometimento com a profissão, alinhando teoria e pesquisa e teoria e prática. Da mesma forma, como nos estudos de [Bordenave e Pereira \(2008\)](#) já citados anteriormente, em que discorrem que os melhores professores não são aqueles cujas técnicas de ensino são as mais elaboradas, e sim, são os que contagiam seus alunos com o amor à profissão e com entusiasmo, lecionando com maneira própria de se comunicar. Nesse sentido, [Vaillant \(2013\)](#) discorre que a fixação de padrões é útil para que se tenha um quadro referencial das responsabilidades dos professores com relação à formação e aprendizagem de seus alunos. No entanto, a prática da docência pode ser exercida de diferentes maneiras.

Na **Tabela 6** podem ser observados os dados a respeito dos alunos e sua satisfação com o curso que fazem.

Tabela 6: Agora responda sobre você

Atributos	Mín	Máx	Média	%	Desvio padrão
1. Tenho interesse no curso que faço.	2,00	5,00	4,3606	87,2	0,68791
2. Estou satisfeito com o curso.	1,00	5,00	3,7212	74,4	0,90042
3. Recomendaria este curso para amigos.	1,00	5,00	3,8558	77,1	0,93683
4. Estou pensando em desistir do curso.	1,00	5,00	1,6990	33,9	1,04844
5. Gostaria de ter outras disciplinas com este mesmo professor.	1,00	5,00	3,9807	79,6	1,11024

Fonte: **Dados da pesquisa**

Observou-se que grande parte dos alunos tem interesse pelo Curso de Ciências Contábeis, apresentando uma média de 4,36, o que representa 87,2% dos respondentes. Em relação à satisfação com o curso, 74,4% dos alunos responderam positivamente, no entanto, ao serem questionados se pensavam em desistir do curso, 33,9% dos alunos responderam que sim, com um desvio padrão de 1,04. O curso poderá ser recomendado por 77,1% dos alunos. E 79,6% dos respondentes gostariam de ter outras disciplinas com o professor avaliado, o que demonstra que o professor possui características profissionais que agradam os alunos.

Percebeu-se, com base nos dados da pesquisa, que grande parte dos alunos tem interesse pelo Curso de Ciências Contábeis da IES pesquisada, que estão satisfeitos com o curso oferecido e que o recomendariam a amigos. Estas são informações importantes para que a IES possa desenvolver seu planejamento referente a cursos ofertados e vir a oferecer a continuidade dos estudos na área, como cursos de pós-graduação.

A segunda fase de análise se constituiu na averiguação do alfa de *Cronbach* na busca da confiabilidade das respostas, para

as dimensões “Estimular intelectualmente os alunos”, “Manter relacionamento interpessoal com os alunos” e “Motivar efetivamente os alunos”, pois se referem às características esperadas no “bom professor”. A **Tabela 7** apresenta os dados obtidos.

Tabela 7: Confiabilidade dos dados obtidos

Dimensão	Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	Número de Itens da Dimensão
Estimular intelectualmente os alunos	0,873	0,879	13
Manter relacionamento interpessoal com os alunos	0,844	0,857	6
Motivar efetivamente os alunos	0,885	0,888	9

Fonte: **Dados da pesquisa**

Observa-se, por meio da **Tabela 7**, que os índices para o *Alfa de Cronbach* apresentaram-se acima de 0,8, o que representa confiabilidade “muito boa” dos dados, que segundo **Hair Jr. et al. (2005)**, são confiáveis quando todos os valores foram acima de 0,6. Salienta-se que estes valores foram significantes no nível de 0,01.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de padrões profissionais representa um esforço para descrever o que os professores devem saber e serem capazes de fazer no exercício de sua profissão. Dessa forma, estudos empíricos podem ser ferramentas importantes para orientar os professores no desenvolvimento do seu trabalho (**VAILLANT, 2013**).

Este estudo teve como objetivo pesquisar a visão do aluno de graduação a respeito das características esperadas para o “bom” professor em sala de aula. **Perrenoud (1999)** destaca que todos os profissionais que estão na docência têm a missão de atender uma diversidade de desejos, circunstâncias e incertezas, tendo inclusive que transmitir conhecimento aos que relutam em buscar o conhecimento, mas, por necessidade, buscam o saber, de modo que a competência do bom professor é fazer com que o aluno entre nesse jogo e seja bem-sucedido.

Como resultados da pesquisa obteve-se que os estudantes do Curso de Ciências Contábeis caracterizam como “bom professor”, no quesito estimular intelectualmente, aquele que detém conhecimento do conteúdo, transmite cultura, é comunicativo, tem habilidade de comunicação verbal e escrita, além de proporcionar aos alunos aulas organizadas e bem planejadas. Essa menção dos alunos pode ter ocorrido em função dos professores desta instituição lecionarem há um tempo considerável, de 5 a 25 anos, e de terem, além da experiência docente, trajetória em empresas.

Nos quesitos relacionamento com os estudantes e motivação, os alunos preferem professores atenciosos e simpáticos, que se socializam respeitosamente. O docente também é valorizado por suas características quanto a motivar o aluno, demonstrando comprometimento com a sua profissão, sendo justo e encorajando seus alunos nos estudos, o que pode ser explicado pela sua trajetória profissional e acadêmica.

Pretendeu-se com essa pesquisa realizar uma reflexão a respeito das características esperadas nos professores do ensino superior sob a ótica de seus alunos. Não é possível fazer generalizações dos resultados, mas, espera-se com este estudo, indicar um caminho das características, competências e atitudes docentes esperadas pelos alunos universitários num cenário de mudanças e tecnologia.

Considera-se uma limitação deste estudo o fato de o mesmo ter sido realizado em um único curso da IES. Sugere-se para estudos futuros a aplicação da pesquisa nos demais cursos de graduação desta instituição de ensino superior, assim como realizar um estudo comparativo sobre as características que os discentes consideram relevantes ao bom professor com as características que os docentes atuantes no ensino superior possuem.

Referências

- ALBUQUERQUE, C. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Millenium**, v. 39, p. 55-71, 2010.
- ALCÂNTARA, V. C. et al. Mensuração da satisfação dos alunos de uma instituição de ensino superior: dimensões e implicações. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2012/selecionados.php>. Acesso em: 3 dez. 2020.
- ALLESSANDRINI, C. D. A formação dos professores no XXI. In: PERRENOUD, P. et al. **O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- BENI, P. F. et al. Processo de ensino-aprendizagem e a interação de professores e alunos em um curso de graduação em Administração de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 345, 2017.
- BOLFER, M. M. M. O. Reflexões sobre prática docente: estudo de

caso sobre a formação continuada de professores universitários. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis, RJ, Brasil: Vozes, 2008.

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CATAPAN, A.; COLAUTO, R. D.; SILLAS, E. P. Percepção dos discentes sobre os docentes exemplares de contabilidade em IES públicas e privadas. **Revista de Informação Contábil**, v. 6, n. 2, p. 63-82, abr./jun., 2012.

CECCHETTINI, E. B.; VERAS, M. (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, L. R. S.; DANTAS, O. M. O currículo institucional e a formação pedagógica do docente universitário. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 64109-64119, 2020.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. [S.l.]: Papirus Editora, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro grau. In: MOREIRA, D. A. (org.). **Didática no ensino superior: técnicas e tendências**. São Paulo: Pioneira Zhonson Learning, 2003.

GOMES, M. E. M. *et al.* Atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula: estudo da percepção discente em IES públicas. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: EnEPQ, 2009.

FLORES, A. D. M.; RIBEIRO, L. M.; ECHEVERRIA, E. L. A tecnologia da informação e comunicação no ensino superior: um olhar sobre a prática docente. **Revista Espacios**, v. 38, n. 5, p. 17-31, 2017.

FORGRAD. Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção. In: FORGRAD. **Resgatando espaços e construindo ideias**. 3. ed. ampl. Uberlândia: Edufu, 2004.

HAIR JR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUNT, B. **Efectividad dei desempeño docente**: una resefia

de la literaturainternacional y su relevancia para mejorar la educación en América Latina. Santiago de Chile: PREAL, 2009.

INEP. 2020. Disponível em: [http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/95-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-avaliados-pelo-enade-2018-sao-presenciais/21206#:~:text=Do%20total%20dos%20cursos%20de,2%25\)%20em%20ce ntros%20universit%C3%A1rios](http://inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/95-dos-cursos-de-ciencias-contabeis-avaliados-pelo-enade-2018-sao-presenciais/21206#:~:text=Do%20total%20dos%20cursos%20de,2%25)%20em%20ce ntros%20universit%C3%A1rios). Acesso em: 6 dez. 2020.

LOWMAN, J. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MASETTO, M. T. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus Editora, 2014.

NEIVA, C. C.; COLLAÇO, F. R. **Temas atuais de educação superior**. Brasília: ABMES, 2006.

NUTHALL, G. Relating Classroom Teaching to Student Learning: a critical analysis of why research has failed to bridge the theory-practice gap. **Harvard Educational Review**, v. 74, n. 3, p. 272-306, 2004.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. SPE, p. 19-32, 2007.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SOUZA-SILVA, J. C. *et al.* Competências docentes para o ensino superior em administração: a ótica dos graduandos de três universidades da Bahia. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 457-484, 2018.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. London: Sage Publications, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

TIGRE, P. B. Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 4, n. 1, p. 187-223, jan./jun. 2005.

VAILLANT, D. Hacia donde va el desarrollo profesional docente: tendencias y perspectivas In: PRYJMA, M. (org.). **Desafios e trajetórias para desenvolvimento profissional docente.** Curitiba: Ed UTFPP, 2013.

VIEIRA, R. A. Programa de Formação Continuada de professores universitários–PFC/UFV. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, p. 37-49, 2017.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário.** Porto Alegre: Artmed, 2009.